

# Sonêto Azul

*MATOS PEREIRA*

Eu li, nuns alfarrábios curiosos,  
que os olhos de Maria Madalena  
tinham a côr da abóbada serena  
recamados de pontos luminosos. . .

Que, nos transe amargos, dolorosos,  
os lindos olhos que inspiravam pena,  
eram, na sua vida de falena,  
dois abismos de amor, volutuosos. . .

Que Cristo, ao vê-la triste, arrependida,  
confessando os pecados que a consomem,  
enxuga o pranto da mulher perdida. . .

Porém, depois, ao lhe dizer “adeus”,  
sente a amargura imensa de ser homem,  
e a tristeza infinita de ser Deus!